

- XXXII -**A VIOLÊNCIA NA ESCOLA:
DIAGNOSE E INTERVENÇÃO**

Maria Eleusa Montenegro*- UniCEUB/DF
maria.montenegro@ceub.edu.br

Eliete de Pinho Araujo – UniCEUB/DF
eliete.araujo@ceub.edu.br

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo de pesquisa verificar a influência da interferência no combate à violência em uma instituição pública de ensino da Asa Norte, na Região Administrativa de Brasília-DF e está procurando, objeto principal desta pesquisa, intervir no fenômeno da violência em suas várias dimensões, a saber, pedagógica, simbólica, física e material, praticada e sofrida por alunos, professores e corpo técnico, por meio de atividades e mensagens relacionadas à paz e ao combate da violência.

A violência na escola, atualmente, constitui um problema social, considerada um dos principais males da sociedade. Em parte, é responsável pela evasão escolar, pelo afastamento de professores (licença médica), causada por doenças psicossomáticas (estresse), pelo baixo rendimento dos alunos, enfim, pelo medo e insegurança que acometem as escolas na maioria das regiões do país.

Casos de violência ocorrem a todo instante no Brasil e no Mundo, como o ocorrido em outubro de 2017, em que um aluno do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular, localizada em Goiânia, atirou contra outros estudantes de sua turma, deixando 2 mortos e 4 feridos. O delegado responsável pelo caso afirmou que o atirador estava motivado, segundo ele, pelo *bullying* causado a ele por um colega específico, e que se inspirou, também em outras tragédias (JORNAL NACIONAL, 2017).

Em 2013 já se divulgava que “44% dos professores da rede de ensino básico já haviam sofrido algum tipo de violência, sendo as mais comuns as verbais (39%) e as de assédio moral (10%) (ESTADÃO, 2017).

Agradecemos os bolsistas Ana Lis R. dos Santos; Gustavo C. Ruffo; Karla Christina P. Batista e Junior Arthur C. de Oliveira; também à professora Celeida B. G. C. Pinto e à aluna Mariana A. Furtado, pela coleta dos dados deste trabalho.

Diante da situação de que há uma infinidade de diagnósticos sobre a questão da violência na escola, inclusive com propostas de ação, este trabalho pretende dar a sua parcela de contribuição no combate à violência, desenvolvendo ações que possam minimizar o problema.

O objetivo geral deste projeto é, durante um ano escolar, aplicar medidas no combate à violência na escola e verificar a eficiência dessas medidas na resolução dos problemas de violência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica da pesquisa é a pesquisa-ação, de cunho qualitativo. Entretanto, também serão utilizados elementos da pesquisa quantitativa, quando for necessária maior visibilidade numérica dos dados.

Nesse sentido, o cenário escolhido para a pesquisa foi o Colégio Gisno, situado no Plano Piloto, Brasília, Distrito Federal. Trata-se de uma escola que possui as séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e que, apesar de estar situado em uma área nobre do Plano Piloto, atende alunos oriundos da periferia de classes média baixa e baixa.

O período escolar, tanto da coleta de dados quanto do processo de intervenção, está sendo o turno vespertino, por ser o de maior disponibilidade para os alunos bolsistas. Esse turno possui 400 (quatrocentos alunos), os quais estão sendo atingidos pelo processo de intervenção, tanto no recebimento dos 8 (oito) folhetos de Campanha para a Paz, previstos, quanto na participação das 4 (quatro) atividades planejadas, a serem efetivadas no período de um ano escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As atividades previstas para o segundo semestre de 2018 foram desenvolvidas quase em sua totalidade, mesmo com o período em que se aguardou a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB. Apesar de não terem sido realizadas as duas últimas atividades previstas (a entrega do quarto folheto, que já se encontra pronto, e o concurso de dança), devido à coincidência desse momento da pesquisa com o período de

realização de provas finais pelos alunos, muitas atividades extras e não previstas, mas com a finalidade de desenvolver a Paz na Escola, foram acrescentadas à metodologia da pesquisa. Essa situação é prevista pelo modelo metodológico adotado neste trabalho, qual seja a pesquisa-ação, que permite a correção dos “rumos” da pesquisa, em seu desenvolvimento. As atividades previstas e desenvolvidas no segundo semestre de 2018 foram: submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, aprovado sem pendências; aplicação do questionário do pré-teste e tabulação dos dados coletados; entrega de três dos folhetos sobre a Paz na Escola; realização do Concurso de Música, o qual, por sugestão da coordenadora da escola, deveria ser precedido ao Concurso de Poesia (substituído pelo de dança), sob o argumento de ser mais motivados à participação dos alunos; reuniões semanais com toda a equipe e; uma reunião geral do Grupo de Pesquisa Prática Pedagógica e Formação do Professor, onde foi apresentado este projeto e feito o convite para a ampliação da participação de seus integrantes, a fim de se alcançar o êxito do trabalho. Nessa reunião, vários participantes do grupo de pesquisa propuseram-se a ajudar no projeto.

Portanto, quanto aos objetivos inicialmente propostos, apenas o último objetivo específico não está sendo observado, qual seja, verificar o resultado das ações implementadas, tendo em vista de que será apenas verificado ao final do projeto.

Até o momento atual, praticamente, apenas ocorreram três dificuldades durante a realização do projeto, mas todas solucionáveis, quais sejam: os *kits* de premiação do concurso de música não foram entregues a tempo; não se conseguiu entregar o quarto folheto e nem desenvolver a atividade “concurso de dança” e; o material impresso, sobretudo o colorido, está sendo impresso no UniCEUB, em material de não tão boa qualidade, mas se acredita que isso não esteja comprometendo os resultados do projeto.

O que ocorreu de alteração na proposta inicial do projeto foi que se resolveu dar ênfase na comunicação ao termo A Paz na Escola, ao invés de O Combate à Violência, tendo em vista o caráter negativo que o termo violência encerra. Também, mudou-se a ordem da primeira atividade (concurso de música) e a troca do concurso de poesia pelo de dança, sugestões apresentadas pela coordenadora da escola, com o argumento de que essas alterações angariariam maior motivação aos alunos. Vale registrar que em todas as atividades, tem que estar presente o tema A Paz na Escola.

Várias outras atividades não previstas no cronograma inicial foram realizadas, quais sejam:

- conseguiu-se mais dois alunos do PIC/Júnior, um bolsista e um voluntário;

- foi realizada uma apresentação geral do projeto para todos os alunos atendidos, não prevista no planejamento;
- no primeiro concurso, o de música, teve mais participantes do que se esperava e também se pôde contar com as valiosas contribuições de cinco voluntários especialistas em música, na realização das atividades e na composição do júri;
- após a entrega do primeiro folheto, decidiu-se inserir uma mensagem motivadora no verso dos prospectos, como um Caça-Palavra sobre o tema do projeto, uma música sobre a paz, de autoria de Gabriel, o Pensador, entre outros conteúdos;
- mandou-se confeccionar uma faixa, do próprio bolso, escrito “O GISNO e o UNICEUB na Campanha pela Paz”, a qual é afixada em todas as atividades;
- como os kits para presentear os vencedores do concurso de música não ficaram prontos, levou-se várias caixas de bombons para entregar aos vencedores, além de pirulitos para todos os alunos;
- houve a sensibilização** em sala de aula de três folhetos entregues, o que também não estava previsto, atividade esta na qual contou-se com a participação de uma professora do UniCEUB e participante do grupo de pesquisa, ao qual este trabalho pertence;
- foi feita uma atividade para o dia da Consciência Negra, com uma dinâmica sobre a Paz na Escola, com a participação de todos os bolsistas do PIBIC/PIC, a qual contou também com a participação de voluntários (professor de música e animador, e uma estudante de Direito e estudiosa em Direitos Humanos).

As atividades previstas para o próximo semestre serão: concurso de dança (já programado e com material de divulgação pronto); entrega com sensibilização do quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo folhetos; teatro sobre a paz (já com o responsável pelo trabalho, um professor e teatrólogo), que serão desenvolvidos de forma informal pelo pátio da escola, por meio de “pegadinhas”; palestra sobre a Paz na Escola; aplicação do pós-teste e; elaboração do relatório final.

**Neste trabalho o termo sensibilização será entendido como a discussão do conteúdo do folheto e não apenas a sua entrega, para a otimização dos resultados.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O que se pôde perceber até o momento foi um grande envolvimento dos alunos no concurso de música; empenho dos alunos bolsistas do PIBIC, inclusive dos alunos do PIC/Júnior; participação da coordenadora do Colégio no projeto, que proporciona total apoio e ajuda ao projeto. Destaca-se também o envolvimento de outras pessoas do grupo de pesquisa “Prática Pedagógica e Formação do Professor” e até de pessoas voluntárias, neste trabalho.

Observa-se, também, que os alunos até o presente momento, ficam observando atentamente as ações, embora não se saiba até que ponto e o quanto eles estão sendo afetados pelas intervenções, o que será verificado somente no pós-teste, ao final do trabalho.

REFERÊNCIAS

ESTADÃO. 2017. Disponível em: <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,cresce-violencia-nas-escolas,70001949611.amp>>. Acesso em: 09 jan. 2019.

JORNAL NACIONAL. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/10/aluno-atira-em-colegas-dentro-de-escola-em-goiania-e-matadois.html>>. Acesso em: 26 abr. 2018.